

## VIMALAKIRTI NIRDESA SUTRA

### Sutra de Vimalakirti

(fragmento)

Certa vez, o Buda disse a Sariputra: “Se você olhar para este mundo com uma mente pura, purificada por meus ensinamentos, você será capaz de ver um mundo brilhante e resplandecente todo o tempo.”

Naquela época, vivia em Vaisali um rico homem de nome Vimalakirti. Ele havia satisfeito completamente a mente do Buda e sua brilhante sabedoria iluminava as mentes obscurecidas. Mesmo vivendo uma vida secular, ele não estava apegado às coisas mundanas. Apesar de ter esposa e filhos ele nunca era arrastado pelas paixões humanas e não se afastava do estado de tranqüilidade em isolamento. Ele visitava os lugares de prazer, mas guiava as pessoas desses lugares para os ensinamentos corretos.

Quando Vimalakirti, altamente respeitado como o professor de sua era, ficou doente, pessoas de todas as direções vieram visitá-lo. Em seu leito, ele aproveitava as visitas para ensinar o Dharma: “Compreendam que seus corpos estão constantemente mudando e perderão o vigor, por mais saudáveis que sejam. Mais cedo ou mais tarde, o corpo será apanhado pela velhice e conduzido à morte. Aqueles que sabem disto não deveriam se apegar ao corpo físico, mas aspirar alcançar o corpo do Buda. O corpo do Buda é o corpo do Dharma. Ele nasce de toda bondade, sabedoria e verdade. Vocês, portanto, deveriam aspirar realizar o caminho para a verdadeira iluminação.”

O Buda disse a Sariputra: “Vá visitar Vimalakirti e veja como ele está.”

Sariputra respondeu: “Honrado pelo Mundo, eu não sou digno de visitar Vimalakirti. Outro dia, eu estava sentado em meditação, ele veio até mim e disse: ‘Sariputra, sentar-se não é necessariamente a verdadeira meditação. A verdadeira meditação é o estado em que a mente está silenciosa e imóvel, mesmo em meio a várias atividades. É seguir o caminho dos sábios, mesmo vivendo uma vida comum e ordinária. É ouvir diversas doutrinas não-budistas sem se deixar confundir e praticar o caminho para a iluminação. Atingir o nirvana sem cortar as impurezas é a verdadeira meditação’. Como eu não tive resposta diante disto e permaneci em silêncio, não sou qualificado para visitá-lo.”

O Buda pediu a Maudgalyayana que fosse, mas Maudgalyayana disse: “Honrado pelo Mundo, eu também não sou digno de visitar Vimalakirti. Certa vez, eu estava expondo o Dharma para um grande número de seguidores e Vimalakirti veio até mim e disse: ‘Você deveria

explicar o Dharma tal qual ele é. A verdade da talidade é não-discriminatória. Você deveria ensinar o Dharma da ausência de impedimentos, sempre mantendo em mente a ideia de retribuir a misericórdia do Buda e a ideia do crescimento contínuo dos Três Tesouros.’ Quando Vimalakirti disse isto, as 800 pessoas que lá se reuniam decidiram seguir o caminho. Visto que não possuo tal habilidade, não posso visitá-lo.”

O Buda, então, chamou Mahakasyapa, que respondeu: “Eu também não sou qualificado para visitar Vimalakirti. Algum tempo atrás, quando eu estava mendigando em um pobre vilarejo, ele veio até mim e disse: ‘Mahakasyapa, apesar de você possuir um coração compassivo, você é incapaz de estendê-lo a todos igualmente. Assim, você abandonou os ricos e está esmolando comida em uma vila empobrecida. Você deveria esmolar imparcialmente de casa em casa. Kasyapa, não procure por qualquer diferença nos méritos de donativos recebidos e não pense sobre ganhos ou perdas.’ Honrado pelo Mundo, quando ouvi estas palavras, comecei a ter maior respeito por todos os seguidores do caminho. Não estou em posição de visitar e confortar este grande homem leigo.”

O Buda escolheu Subhuti, mas ele também se desculpou. “Certa vez, eu fui até a casa de Vimalakirti para mendigar por comida; ele tomou minha tigela, encheu-a de arroz e me disse: ‘Subhuti, se você sabe que todas as coisas são iguais, então você pode aceitar esta comida. Você pode aceitar esta comida se não estiver perturbado por máculas e se não precisar eliminá-las; se alcançar a sabedoria de estar livre do amor e da luxúria, mesmo estando preso ao amor e à luxúria; e se você não se apegar à discriminação, mesmo vivendo nela.’ Honrado pelo Mundo, eu não sou capaz de visitá-lo e confortá-lo em sua doença.”

Em seguida, o Buda chamou Purna, Maha-Katyayana, Aniruddha, Upali, Rahula, Ananda e cada um dos 500 grandes discípulos para que alguém visitasse Vimalakirti. E todos eles expressaram suas próprias razões para declinar deste papel.

O Buda ordenou ao bodisatva Maitreya para fazer a visita e perguntar sobre a sua doença. Mas o bodisatva também declinou e deu seus motivos. O Buda chamou um jovem de nome Prabhavyuha, mas ele igualmente recusou, dizendo: “Honrado pelo Mundo, certa vez, quando eu estava prestes a deixar a cidade de Vaisali, ele estava por lá. Eu lhe perguntei onde ele vinha, ele respondeu que vinha do local do aprendizado do Dharma. Quando perguntei onde ficava o local do aprendizado do Dharma, ele disse: ‘A mente correta é o local para o aprendizado do Dharma, porque não há falsidade nela. A determinação de praticar é o local para o aprendizado do Dharma, porque ela realiza esforços aplicados. A mente profunda é o local para o aprendizado do Dharma, porque ela aumenta as virtudes. A mente que segue o caminho é o local para o aprendizado do Dharma, porque nela não há erro. As Seis Perfeições da generosidade sem esperar recompensas, observando os preceitos com aspiração, a

paciência sem impedimentos para com todos, esforçar-se sem qualquer preguiça, a concentração que controla a mente, e a sabedoria que torna possível enxergar todas as coisas, todas são o local para o aprendizado do Dharma. As quatro mentes incomensuráveis da bondade amorosa que ama a todos igualmente, a compaixão que alivia os sofrimentos dos outros, a alegria com o Dharma e com a felicidade dos outros, e a não discriminação entre amor e ódio, são o local para o aprendizado do Dharma. As negatividades são o local para o aprendizado do Dharma, pois através delas a verdadeira realidade pode ser conhecida. As pessoas são o local do aprendizado do Dharma, pois através delas a ausência de identidades pode ser conhecida. Todas as coisas são o local para o aprendizado do Dharma, pois através delas a vacuidade de todas as coisas pode ser entendida. Os três mundos são o local para o aprendizado do Dharma, pois não há outro lugar para ir. O rugido do leão destemido é o local para o aprendizado do Dharma. Conhecer todas as coisas em um pensamento através da onisciência é o local para o aprendizado do Dharma. Se um bodisatva cultivar o caminho desta forma e guiar os outros, então, todas as suas ações, mesmo uma ação como levantar ou abaixar sua perna, serão o local para o aprendizado do Dharma.’ Quando Vimalakirti terminou seu discurso, 500 deuses decidiram seguir o caminho. É por isto que não sou capaz de visitá-lo.”

Quando o Honrado pelo Mundo apontou o bodisatva Jagatimdhara, este também declinou. Quando indicou o bodisatva Sudatta, filho de um homem abastado, Sudatta recusou. Assim, todos estes bodisatvas se recusaram a aceitar a missão de visitar o enfermo Vimalakirti.

O Buda apontou o bodisatva Manjushri e Manjushri respondeu: “Honrado pelo Mundo, Vimalakirti aperfeiçoou o Dharma completamente. Ele possui sabedoria desobstruída e sabe como expor e praticar o Dharma. Eu não sou qualificado para competir com ele, mas visto que este é o desejo do Honrado pelo Mundo, eu irei até lá para visitá-lo.”

Muitas pessoas, incluindo o bodisatvas e discípulos, acompanharam Manjushri até Vaisali. Vimalakirti estava deitado aguardando Manjushri, que lhe perguntou: “Qual é a causa de sua doença e quanto tempo ela irá durar?”

Vimalakirti respondeu: “Da Ignorância surge o apego. Minha doença começou aí. Estou doente porque todos estão doentes. Se eles não estiverem mais doentes, minha doença também não mais existirá. Pois um bodisatva vem para este mundo de delusão pelo bem das pessoas. Os pais ficam doentes quando suas crianças estão doentes; eles ficam bem quando seus filhos estão bem.”

Manjushri perguntou: “Qual é a causa de sua doença?” Vimalakirti respondeu: “A doença de um bodisatva é causada pela grande compaixão.”

Manjushri perguntou: “É a sua mente ou o seu corpo que está doente?” Vimalakirti respondeu: “Eu não faço parte do corpo, portanto meu corpo não está doente. Eu sei que a mente é como uma ilusão, portanto a mente não está doente. Apenas porque as pessoas estão doentes eu também estou doente.”

Então, Manjushri perguntou: “Como as pessoas doentes deveriam controlar suas mentes?” Vimalakirti respondeu: “As pessoas doentes deveriam pensar desta forma: ‘Esta doença foi causada pelo veneno da negatividade, e ela não possui qualquer entidade substancial.’”

Manjushri perguntou: “Como um bodisatva vê as pessoas?” Vimalakirti respondeu: “Ele vê as pessoas como ilusões criadas por um mágico, ou como a lua refletida na superfície da água, ou como a imagem em um espelho, ou como ondas de calor tremulantes, ou como nuvens flutuando no céu, ou como bolhas na água, ou como a luz de um relâmpago, ou como traços da trajetória das aves voadoras, ou como filhos de uma mulher estéril, ou sonhos após o despertar.” Manjushri perguntou: “Se um bodisatva vê as pessoas com tal sabedoria, como é possível ter compaixão por elas?” Vimalakirti respondeu: “Um bodisatva, ao entender que as pessoas são assim, desenvolve verdadeira compaixão. Com serenidade, livre de negatividades, e uma compaixão tão ilimitada como a vastidão dos céus, puro e calmo, ele guia as pessoas para alcançarem a paz mental.” Manjushri seguiu perguntando: “O que são a bondade e o júbilo?” Vimalakirti respondeu: “Compartilhar os méritos alcançados com todos os seres é a bondade, e encontrar alegria na generosidade é o júbilo.”

Majushri perguntou: “Onde deveriam se apoiar aqueles bodisatvas que são temerosos de nascimento e morte?” A resposta de Vimalakirti foi: “Eles deveriam se apoiar no poder meritório do Buda.” Manjushri perguntou: “O que deve ser feito para se apoiar no poder meritório do Buda?” Vimalakirti respondeu: “Deve-se ajudar todos os seres a alcançar a liberação.” Majushri: “Para salvar os outros, o que deve ser eliminado?” Vimalakirti: “Faça-os se livrarem de suas negatividades.” Majushri perguntou: “O que eles deveriam fazer para se livrar de suas negatividades?” Vimalakirti respondeu: “Faça-os repousarem na atenção mental correta.”

Manjushri quis saber: “Como guiá-los à atenção mental correta?” Vimalakirti disse: “Faça-os compreender que todas as coisas não nascem e não morrem.” Majushri perguntou: “O que é que não nasce e não morre?” Vimalakirti: “A maldade não nasce e a bondade não morre.” Manjushri perguntou: “Qual é a raiz do corpo?” Vimalakirti: “A cobiça.” Manjushri perguntou: “Qual é a raiz da cobiça?” Vimalakirti: “A discriminação.” Manjushri perguntou: “Qual é a raiz da discriminação?” Vimalakirti respondeu: “A visão pervertida.” Manjushri perguntou: “Qual é a raiz da visão pervertida?” Vimalakirti respondeu: “Ela surge daquilo que

não possui uma natureza fixa.” Manjushri perguntou: “De onde vem aquilo que não possui uma natureza fixa?” Vimalakirti: “Visto que aquilo que não possui uma natureza fixa não permanece em lugar algum, é chamado de ausência de base. A ausência de base não possui uma raiz. Todas as coisas surgem desta ausência de base.”

Majushri perguntou a Vimalakirti: “Como um bodisatva alcança o caminho do Buda?” Vimalakirti disse: “É fazendo coisas que o desviam do caminho que ele o alcança. Mesmo caindo nos infernos por ter cometido atos atrozes, ele não apresenta qualquer agonia. Ao entrar no reino dos animais ele não tem ignorância alguma. Ao cair no reino dos demônios famintos, méritos são acumulados. Mesmo quando parece ser ganancioso, ele está livre de apego. Mesmo demonstrando raiva, ele controla sua mente. Ainda que demonstre parcimônia, ele abre mão de tudo, inclusive da própria vida. Aparentemente violando os preceitos, ele é cuidadoso para não cometer a maior negatividade. Mesmo parecendo bajulador, ele utiliza meios hábeis de acordo com o Dharma. Apesar de parecer arrogante, ele é realmente humilde. Se aparentemente segue caminhos maléficos, ele vive em harmonia com a sabedoria do Buda. Apesar de viver na abundância, reconhece a impermanência, não caindo na indulgência. Mesmo possuindo uma esposa, está livre da luxúria. Mesmo levando uma vida negativa, está guiando os outros para uma vida positiva. Ao apresentar a entrada do nirvana, ele não está se excluindo do estado de nascimento e morte. Manjushri, ao fazer estas coisas que vão contra o caminho, realizará o caminho do Buda.”

Manjushri lançou a questão: “Qual é a semente que permite que alguém se torne um Buda?” Vimalakirti respondeu assim: “Todas as visões errôneas dos outros ensinamentos e todas as negatividades são sementes para um Buda; aqueles que acreditam que o nirvana é independente das negatividades não podem alcançar o caminho do Buda. O lótus não cresce em planícies elevadas, mas floresce na água lodosa. Igualmente, o Dharma do Buda é gerado ao viver em meio às negatividades. Além do mais, sementes não crescerão quando plantadas no céu; plantadas na sujeira e no esterco elas brotam vigorosamente. Da mesma forma, aqueles que imergem completamente no nirvana não-criado não podem produzir o Dharma. Ao contrário, aqueles que chegam com egos grandes como montanhas são exatamente os que despertam a mente que aspira ao caminho e que são capazes de produzir o Dharma. Isto é, todas as negatividades são sementes para alcançar o estado búdico. A não ser que se mergulhe profundamente até o fundo do mar, não será possível obter as gemas inestimáveis. Igualmente, sem navegar pelo oceano das negatividades não será possível obter a gema da onisciência.”

Vimalakirti perguntou então a todos os bodisatvas: “Como alguém pode acessar a porta para o Dharma da não-dualidade? Que cada um de vocês me diga seus pensamentos sobre isto.”

O bodisatva Dharmavikurvana foi o primeiro a responder: “Eu obtive acesso à porta para a não-dualidade compreendendo que não há diferença entre o nascimento e a morte de todas as coisas. Uma vez que não há nascimento, não há morte.”

Quando todos os bodisatvas tinham se expressado, Manjushri foi inquirido a respeito e disse: “Na minha visão, em relação a todas as coisas, não pode haver palavra, conceito ou conhecimento. A porta para o Dharma da não-dualidade está além de todas as palavras e pensamentos.” Finalmente, Manjushri perguntou a Vimalakirti sobre seu entendimento da não-dualidade, mas Vimalakirti ficou em silêncio e não pronunciou uma única palavra. Manjushri o louvou, dizendo: “Ótimo. Quando letras e palavras não mais existem, esta é a entrada para a porta do Dharma da não-dualidade.” Assim, todos os bodisatvas acessaram esta porta e chegaram à firme convicção de que não há nascimento ou morte.

[Fonte: Budadharma, o Caminho para a Iluminação. Traduzido para o português por Marcelo Nicolodi. Revisão final de José Fonseca.]

[Nota adicional: O Sutra de Vimalakirti é composto de 14 capítulos, na tradução chinesa. O presente fragmento representa o conteúdo (editado) dos capítulos III, IV, V e IX)